

TIPO EXPORTAÇÃO *Vendas externas do produto somam US\$ 1,5 bi por ano; Brasil é o único produtor mundial da essência*

Cai produção de óleo de pau-rosa, usado no Chanel nº 5

CÍNTIA CARDOSO

DA REPORTAGEM LOCAL

Matéria-prima de vários perfumes famosos — como o Chanel nº 5 — o óleo essencial do pau-rosa, árvore nativa da floresta amazônica, registra queda acentuada na produção.

A produção, que já chegou a 450 toneladas anuais na década de 80, hoje não ultrapassa 50 toneladas.

As exportações do produto acompanham o declínio da produção e já recuaram 50% nos últimos quatro anos. O Brasil é o único produtor mundial do óleo de pau-rosa, cujas vendas internacionais geram cerca de US\$ 1,5 bilhão anual. A título de comparação: o mercado internacional de perfumaria e cosmética gira por ano cerca de US\$ 150 bilhões.

Desde 1992, o pau-rosa faz parte da lista do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) de plantas em perigo de extinção.

Estima-se que, ao longo de sete décadas de exploração, 500 mil árvores foram derrubadas e, hoje, as áreas de ocorrência se restrin-

gem ao Estado do Amazonas.

Perfume

Para especialistas em perfumaria, o impacto do declínio das exportações do óleo na produção mundial de perfumes é pequeno.

No caso do Chanel nº 5, por exemplo, o óleo da árvore brasileira é apenas um dos estimados 80 outros ingredientes presentes na fórmula. No caso de outros perfumes, a matéria-prima brasileira tem sido gradualmente substituída por materiais sintéticos.

Mesmo assim, pesquisadores brasileiros buscam alternativas ecologicamente viáveis para assegurar a produção.

Uma das iniciativas para conciliar produtividade e proteção ambiental está em desenvolvimento no Laboratório de Química de Produtos Naturais da Unicamp.

A instituição criou uma nova técnica de extração do óleo. No método convencional, a produção do óleo é baseada na destruição total da árvore, cujo tronco é cortado, reduzido a cacos e destilado. Com a nova técnica, só as folhas são retiradas.

Segundo Lauro Barata, coordenador do projeto, mudas de pau-rosa serão plantadas em regiões de floresta degradadas. A expectativa é que cinco anos após o plantio as folhas estejam prontas para a destilação.

“Por ser produzido de forma ecologicamente correta, o óleo das folhas pode alcançar preços de até US\$ 50/kg no mercado internacional”, afirma Barata.

Pesquisadores do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) também investem na busca por matérias-primas alternativas para a indústria de perfumaria.

Um óleo produzido a partir do manjericão promete substituir o linalol (substância extraída de óleos essenciais usada como fixador de perfumes) sintético.

Segundo o coordenador do projeto, Nilson Maia, o óleo de manjericão não será um concorrente direto do óleo de pau-rosa, mas o produto pode compor o buquê de vários perfumes.

Para Maia, entretanto, o desafio será convencer a indústria a investir na comercialização e utilização do novo óleo.

Divulgação/ONG Robin de Bois



Tronco de árvore de pau-rosa na floresta, próximo de Manaus

Fiscalização do Ibama reduz extração

DA REPORTAGEM LOCAL

A necessidade, desde 1998, de certificado do Ibama para vender madeira é apontada, por produtores como um dos principais motivos para a queda da produção.

Segundo Zanoni Magaldi, proprietário de destilaria em Maués (a 267 km de Manaus), por falta de fornecedores legalizados, no momento a sua usina está fechada. “Já cheguei a produzir 30 tambores de 180 kg por ano. Neste ano só consegui produzir seis e o total não deve chegar a 20.”

Para o chefe da divisão técnica da Amazônia do Ibama, Malvino Salvador, a produção deve voltar a crescer com o uso das novas técnicas de extração do óleo.

Class.	Data	Fonte	SOCIOAMBIENTAL	INSTITUTO
				12